



MOBILE

CONSUMIDOR

É ele quem dita o jogo: confira como ele compra móveis, como as gerações Baby Boomers, X, Y e Z se comportam ao consumir e as tendências do consumidor brasileiro

FORNECEDORES

ANO XXIX • R\$ 16,90

281

INTERZUM

Feira destaca soluções para casas inteligentes, além de novos materiais e componentes

LIGNA

Digitalização foi o tom do evento que representou mais um passo para a Indústria 4.0



Thiago Rodrigo/Revista Mobile

O cenário atual do mercado europeu de máquinas para madeira é muito bom e, com os investimentos maiores visando a Indústria 4.0, o futuro se desenha ainda melhor

Melhores PERSPECTIVAS

"No momento estamos trabalhando com todos os mercados. A Eumabois é muito grande nisso. Nós sabemos o quanto é importante ficarmos próximos"



POR_ THIAGO RODRIGO, DE HANNOVER (ALEMANHA)

Após a crise que assolou o mundo a partir de 2009, um cenário diferente se concretizou nos últimos dois anos para a Federação Europeia de Fabricantes de Máquinas para a Indústria Moveleira. O vice-presidente da entidade que congrega mais de 800 indústrias do continente, Luigi De Vito, está bem otimista com relação a posição do mercado hoje e como se desenha para o futuro. A associação tem o objetivo de promover e proteger os interesses comerciais das fabricantes europeias de máquinas para madeira e mudou seu conselho geral por pessoas que estão no mundo dos negócios. "Nós sabemos o que as empresas precisam e estamos bem preparados para escutá-las e entender como amparar as empresas europeias no cenário mundial", destaca De Vito.

MÓBILE FORNECEDORES | Qual é o atual cenário na indústria europeia de maquinário?

Luigi De Vito | No momento, o que estamos enfrentando é um cenário muito bom, especialmente em 2015 e 2016. Temos registrado um crescimento em todas as tecnologias, mas particularmente nas tecnologias que fornecem a possibilidade de flexibilidade. Os tamanhos de lotes estão diminuindo, os consumidores estão pedindo cada vez mais produtos diferenciados, então, as indústrias precisam se organizar para sustentar essa flexibilidade no mercado. E isso foi uma das principais mudanças, em termos de investimento dos fabricantes para estarem no fluxo dos consumidores. Todo esse cenário nos dará a possibilidade de recuperação, até que rapidamente, da crise que durou de

2009 até 2014. Então, devo dizer, estamos em um bom momento.

MÓBILE FORNECEDORES | Você enxerga que a Indústria 4.0 comandará esse crescimento?

De Vito | A Indústria 4.0 não é apenas uma oportunidade, é um dever. Isso significa que você precisa garantir que a fábrica, as pessoas e os dados trabalhem juntos para melhorar a eficiência no chão de fábrica. Conectar os consumidores finais às fábricas e também usar esse tipo de informação para evitar paralisações nas fábricas, significa muito para os consumidores. Eu penso que a Indústria 4.0 é o presente, não o futuro. E todas as empresas precisam chegar lá para garantir que os consumidores tenham valor agregado nos produtos. Com certeza será um bom ponto para o crescimento.

MÓBILE FORNECEDORES | Quais podem ser os próximos passos para a indústria de móveis com relação a Indústria 4.0?

De Vito | Vejo que a indústria moveleira já fez um grande esforço, nos últimos dez anos, em termos de conexão das máquinas e nos serviços de carregamento e descarregamento. Mas o próximo passo é fazer com que todas as máquinas no chão de fábrica "conversem" umas com as outras, garantindo que, quando o painel está entrando, é totalmente possível sair do chão de fábrica. Isso significa simplificar a vida dos operadores. Nós estamos passando por problemas na indústria, pois nós precisamos de pessoas jovens e elas estão procurando por uma vida melhor. Elas até querem trabalhar na fábrica, porém, elas também estão procurando por um bom estilo de vida. Então nós precisamos garantir que as máquinas sejam fáceis de usar e ajudem umas às outras e aos operadores, garantindo que tudo está funcionando de maneira correta. Elas precisam conversar umas com as outras da mesma forma com que nós interagimos com nossos celulares.

MÓBILE FORNECEDORES | Para os associados da Eumabois, quão importante é o mercado brasileiro?

De Vito | Para nós, o mercado brasileiro é muito importante. Nós trabalhamos e estamos trabalhando com a Abimaq para garantir que o mercado brasileiro possa experimentar as tecnologias europeias de maneira adequada. A Eumabois trabalha com três grandes tópicos em relação ao Brasil. O primeiro é relacionado ao padrão técnico: nós temos um grupo técnico que está trabalhando para garantir que exista um padrão comum nos termos de segurança das máquinas. Estamos conversando com a associação brasileira para fazer com que isso seja um padrão para eles também. A fim de facilitar a exportação das tecnologias. O segundo são as exposições: nós precisamos garantir que o

nível das exposições no Brasil esteja no nível correto para o fornecedor europeu, para ir e patrocinar as tecnologias e o mercado. Penso que o Brasil precisa crescer muito do ponto de vista da tecnologia, para ser competitivo para exportar. A Europa pode ajudar muito nisso, ajudar a integrar as tecnologias e trabalhar junto no mercado. E o terceiro ponto é bem relevante: fazer alguns padrões nas comunicações para facilitar a comunicação entre as associações. Abimaq e Eumabois estão conversando para descobrir quais tipos de projetos podem executar juntas. Não só no nível europeu ou brasileiro, mas em nível global. E acho que essa é uma grande oportunidade.

MÓBILE FORNECEDORES | Como está o desenvolvimento dos associados da Eumabois no Brasil? O País está em um nível abaixo potencializado pela crise na economia?

De Vito | A crise no Brasil não está vindo de um problema estrutural, está vindo de problemas políticos. Eu penso que disso se sabe muito bem o lugar que tem que ser trabalhado – corrupção, políticos e outras coisas. O nosso trabalho é dar suporte ao País e continuar trabalhando juntos, mesmo na crise, para estarmos prontos quando a situação estabilizar, para ser competitivos. Esse é o nosso trabalho.

“ ”

O nosso trabalho é dar suporte ao Brasil e continuar trabalhando juntos para estarmos prontos quando a situação estabilizar, para ser competitivos

LUIGI DE VITO
EUMABOIS

MÓBILE FORNECEDORES | O que você pode dizer sobre a competição com a China nesse segmento?

De Vito | Competição é competição. Não importa de onde está vindo. Hoje é China, ontem foi Taiwan, talvez no futuro seja a África. Nós precisamos trabalhar – todo mundo, o produtor brasileiro, europeu – para tornar as máquinas sustentáveis, seguras e competitivas. Do ponto de vista tecnológico, de preço, esse é o nosso trabalho. Competidores são competidores. Eles vão enfrentar em um futuro próximo um aumento nos preços. Mão de obra já está custando mais na China, então, nós vemos que o preço vai ficar cada vez mais próximo, no mesmo nível. Os competidores europeus sabem bem como competir com eles. E a China não é só um competidor, é também uma oportunidade. Em primeiro lugar, eles são um mercado. Isso é como vemos na Eumabois. Nós queremos a China por dois motivos. É uma boa oportunidade em termos de mercado consumidor. Em segundo, para ser um bom parceiro, para trabalhar em níveis globais, para padronizar os produtos, a segurança e a lógica de nossos produtos. ✨

De Vito enxerga a china como uma oportunidade

